



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2023/PPGA

Dispõe sobre a estrutura curricular do curso de
Mestrado em Antropologia do PPGA.

O COLEGIADO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA da Universidade Federal de Sergipe, no uso de suas atribuições legais;

CONSIDERANDO o disposto no Capítulo IV - Das Estruturas Curriculares, Anexo I, Resolução nº 04/2021/CONEPE, em especial no §1º, Art. 91;

CONSIDERANDO o disposto na Instrução Normativa nº 04/2021/CPG que estabelece o modelo padrão de estruturas curriculares para cursos de mestrado e doutorado da UFS;

CONSIDERANDO a decisão deste Colegiado, em sua reunião ordinária realizada em 10 de outubro de 2023.

RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar a alteração da estrutura curricular do curso de mestrado em Antropologia do PPGA, de acordo com o Anexo I.

Art. 2º. Ficam criadas as seguintes disciplinas:

- I. Teoria Antropológica I
- II. Teoria Antropológica II
- III. Seminário de Pesquisa em Antropologia
- IV. Antropologia do Poder
- V. Antropologia da Religião
- VI. Antropologia Simbólica
- VII. Cidade e Cultura Urbana: Estilos de Vida e Práticas de Consumo
- VIII. Identidades e Relações Interétnicas
- IX. Antropologia Extra-Muros: laudos e consultorias como ofício do antropólogo
- X. Estudos Pós-coloniais e Decoloniais
- XI. Memória, patrimônio e populações tradicionais no Brasil
- XII. Antropologia Visual
- XIII. Antropologia da ciência e da técnica
- XIV. Antropologia linguística e linguística antropológica
- XV. Relações de gênero e sexualidades
- XVI. Tópicos Especiais em Antropologia I
- XVII. Tópicos Especiais em Antropologia II
- XVIII. Tópicos Especiais em Antropologia III
- XIX. Tópicos Especiais em Antropologia IV
- XX. Leituras Dirigidas I
- XXI. Leituras Dirigidas II
- XXII. Leituras Dirigidas III



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

XXIII. Leituras Dirigidas IV

Art. 2º. Ficam criadas as seguintes atividades acadêmicas:

- I. Proficiência em língua estrangeira;
- II. Estágio Docente;
- III. Exame de Qualificação;
- IV. Defesa de Dissertação; e
- V. Atividades Extracurriculares.

Art. 3º. Esta Instrução Normativa entra em vigor imediatamente e revoga as disposições em contrário.

Programa de Pós-Graduação em Antropologia, 10 de outubro de 2023.

Prof. Dr. Frank Nilton Marcon
Coordenador(a) do PPGA
Presidente do Colegiado



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 02/2023/PPGA

ANEXO I

ESTRUTURA CURRICULAR DO MESTRADO EM ANTROPOLOGIA

A estrutura curricular do curso de mestrado em Antropologia terá um total de 32 créditos exigidos para sua integralização curricular, distribuídos em 24 (vinte quatro) créditos em disciplinas, dentre os quais 12 créditos em Disciplinas Obrigatórias e 12 créditos em Disciplinas Optativas, mais 4 (quatro) créditos em Estudos Extracurriculares e 4 (quatro) créditos em escrita de Dissertação. Os créditos acima correspondem à carga horária total de 480 (quatrocentas e oitenta) horas.

Os Créditos, a Carga Horária e as Atividades ficam assim dispostas:

I - 03 Disciplinas Obrigatórias: 12 Créditos = 180 h/a

II - 03 Disciplinas Optativas: 12 Créditos = 180 h/a

III - Estágio Docente: Sem crédito e sem carga horária (Obrigatório apenas para bolsistas).

IV - Exame de Proficiência em Língua Estrangeira: Sem crédito e sem carga horária.

V - Exame de Qualificação: Sem crédito e sem carga horária.

VI - Atividades Extracurriculares: 4 Créditos = 60 h

VII - Dissertação de Mestrado: 04 Créditos = 60 h

VIII - Atividade Elaboração de Pesquisa I, II, III, IV = (0CR)

TABELA DE CRÉDITOS PARA INTEGRALIZAÇÃO

Disciplinas	Obrigatórias	12 créditos
	Optativas	12 créditos
Atividades acadêmicas	Atividades Extracurriculares	04 créditos
	Defesa da Dissertação	04 créditos
TOTAL		32 créditos



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

QUADRO REGULAR DA OFERTA

1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre
Teoria Antropológica I (Obrigatória – 4CR)	Teoria Antropológica II (Obrigatória – 4CR)	Atividade de Proficiência em Língua Estrangeira	Atividades Extracurriculares (4CR)
Optativa (4CR)	Seminário de Pesquisa (Obrigatória – 4CR)	Atividade Exame de Qualificação (0CR)	Escrita e Defesa da Dissertação (4CR)
Optativa (4CR)	Optativa (4CR)	Atividade de Estágio Docente (0CR)	
Atividade Elaboração de Pesquisa I (0CR)	Atividade Elaboração de Pesquisa II (0CR)	Atividade Elaboração de Pesquisa III (0CR)	Atividade Elaboração de Pesquisa IV (0CR)

Para a realização das disciplinas e atividades acadêmicas desta estrutura curricular, serão observados os critérios dispostos nesta instrução normativa, bem como nas Normas Acadêmicas da Pós-Graduação stricto sensu da UFS (Capítulo IV - Das estruturas curriculares, Anexo I, Resolução nº 04/2021/CONEPE).

DISCIPLINAS

I - DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Teoria Antropológica I

Obrigatória: SIM

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: O pensamento antropológico a partir da abordagem e discussão de conceitos desenvolvidos por escolas e correntes que forneceram um aporte fundamental para a disciplina, tais como o evolucionismo cultural, o culturalismo norte-americano, a escola sociológica francesa, a antropologia social britânica e o estruturalismo francês.

Bibliografia:

BOAS, Franz. As limitações do método comparativo da antropologia. In: CASTRO, Celso (org).

Antropologia Cultural: Franz Boas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. p. 25-39.

BOAS, Franz. Os objetivos da pesquisa antropológica. In: CASTRO, Celso (org).

Antropologia Cultural: Franz Boas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005. p. 87-109.

BENEDICT, Ruth. 1. A ciência do costume; 2. A diversidade de culturas; 3. Integração de culturas. In: _____. **Padrões de Cultura.** Lisboa: Edição Livros do Brasil, 2005. p. 13-70.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

FRAZER, James G. O escopo da Antropologia Social. In: CASTRO, Celso (org.) **Evolucionismo cultural**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005 [1908]. p. 101-127.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A noção de estrutura em etnologia. In: **Antropologia Estrutural I**. São Paulo: Cosacnaify, 2008. p. 299-346.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento selvagem**. Campinas: Papirus, 1989. p. 15-90.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A eficácia simbólica. In: **Antropologia Estrutural I**. São Paulo: Cosacnaify, 2008. p. 201-220.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Uma teoria científica da cultura**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1962.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Argonautas do pacífico ocidental**. Coleção Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978 [1922].

MAUSS, Marcel. 2003. Ensaio sobre a dádiva: forma e razão da troca nas sociedades arcaicas. In: _____. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosacnaify, 2003. p. 183-314.

MORGAN, Lewis H. A sociedade antiga. In: CASTRO, Celso (org.) **Evolucionismo cultural**. Rio de Janeiro: Zahar, 2005[1877]. p. 20-30.

ROSA, F. Delgado. Edward Tylor e a extraordinária evolução religiosa da humanidade. **Cadernos de Campo**, São Paulo, 19(19), 297-308, 2010.

SAHLINS, MARSHALL. 1992. **Ilhas de história**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editores, 1992.

TURNER, Victor. **Dramas, campos e metáforas: ação simbólica na sociedade humana**. Niterói: Editora da UFF, 2008. p. 19-53.

Teoria Antropológica II

Obrigatória: SIM

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: O pensamento antropológico a partir da abordagem e discussão de conceitos desenvolvidos por escolas e correntes que forneceram um aporte fundamental para a disciplina após o advento do estruturalismo francês, tais como o estruturalismo histórico, as antropologias interpretativa e pós-moderna e as alternativas a esta última, representadas por correntes contemporâneas de caráter revisionista dos cânones da disciplina.

Bibliografia:

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. A categoria de (des) ordem e a pós-modernidade da antropologia”. **Anuário Antropológico**, 11 (1):57-73, 2018.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

CLIFFORD, James. 1986. Introduction: Partial Truths. In: James Clifford & George Marcus (Eds.). **Writing culture: the poetics and politics of ethnography**. Berkeley: University of California Press, 1986. p. 1-26.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: _____. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1988. p. 13-41.

GEERTZ, Clifford. Do ponto de vista dos nativos. In: _____. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 85-107.

INGOLD, Tim. Part II: The meshwork. In _____. **Being alive: essays on movement, knowledge and description**. London & New York: Routledge, 2011. p. 63-94.

INGOLD, Tim. Culture, perception and cognition". In: _____. **The perception of the environment**. Essays on livelihood, dwelling and skill. London & New York: Routledge, 2000. p. 157-171.

MARCUS, George E. & CUSHMAN, Dick. Ethnographies as texts. **Annual Review of Anthropology**, vol. 11, pp. 25-69, 1982.

MARCUS, George E. & FISHER, Michel M. 1986. A crisis of the representation in the Human Sciences. In: **Anthropology as cultural critique: an experimental moment in the Human Sciences**. Chicago & London: The University of Chicago Press, 1986. p. 07-17.

ORTNER, Sherry B. Teoria na antropologia desde os anos 60. **Mana**, 17(2), pp. 419-466, 2011.

STRATHERN, Marilyn. 2014. O efeito etnográfico. In: **O efeito etnográfico e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2014. p. 345-405.

WAGNER, Roy. 2010. **A invenção da cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

WAGNER, Roy. Existem grupos sociais nas terras altas da Nova Guiné?. Tradução de Iracema Dulley. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 19, pp. 237-257, 2010.

Seminário de Pesquisa em Antropologia

Obrigatória: SIM

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: A pesquisa antropológica: relações entre conceitos e dados empíricos, o trabalho de campo, a experiência etnográfica e a observação participante. Metodologias de pesquisa. O objetivo da disciplina é discutir algumas questões metodológicas relativas à investigação antropológica e auxiliar os alunos a transformarem os interesses de pesquisa em projetos viáveis de dissertação de mestrado, preparando para a qualificação.

Bibliografia:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

BATESON, Gregory. **Naven**. Um exame dos problemas sugeridos por um retrato compósito da cultura de uma tribo da Nova Guiné, desenhado a partir de três perspectivas. São Paulo: Edusp, 2008.

BARLEY, Nigel. **El antropólogo inocente**. Barcelona: Anagrama, 1989.

BOURDIEU, Pierre. **O Desencantamento do Mundo**. São Paulo: Perspectiva, 1979

KOPENAWA, Davi; ALBERT, Bruce. **A queda do céu**. Palavras de um xamã yanomami. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 2019.

LEENHARDT, M. **Do Kamo**. La persona y el mito en el mundo melanesio. Barcelona: Paidós, 1971.

LEWIS, Oscar. **Antropología de la Pobreza**. Cinco Familias, México, Fondo de Cultura Económica, 1961.

MARTIN, Nastassja. **Escute as Feras**. São Paulo. Editora 34, 2021

RESTREPO, Eduardo. **Etnografía**: alcances, técnicas y éticas. Lima: Universidad Nacional Mayor de San Marcos, 2018.

STRATHERN, Marilyn. **O gênero da dádiva**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2006.

II DISCIPLINAS OPTATIVAS FORMATIVAS

Antropologia do Poder

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: Análise das principais abordagens clássicas e contemporâneas relacionadas ao estudo do poder, do estado e da política, a partir do ângulo da Antropologia. As discussões terão por eixo as bases epistemológicas, teóricas e metodológicas presentes nestas perspectivas, suas condições históricas e sociais de possibilidade, os principais confrontos e problemas levantados, assim como sua pertinência para a investigação de problemáticas contemporâneas e seus desdobramentos em termos de redefinição de objetos e possibilidades de investigação empírica. Além de uma literatura internacional já consagrada, o curso dará atenção especial as principais linhas de orientação e pesquisa que marcam os trabalhos recentes produzidos no Brasil.

Bibliografia:

BALANDIER, G. **Antropologia Política**. São Paulo: Difusão Européia do Livro/ Edusp, 1969. p. 5-48.

BOURDIEU, Pierre. **O Poder Simbólico**. Lisboa: DIFEL, 1989.

CLASTRES, Pierre. **Arqueologia da Violência**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1980.

COHEN, Abner. **O Homem Bidimensional**: A Antropologia do Poder e o Simbolismo em Sociedades Complexas. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

FELDMAN-BIANCO, Bela e RIBEIRO, L. G. (Org.). **Antropologia e Poder**. Contribuições de Eric R. Wolf. EdUnicamp, Campinas, 2003.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro: Graal; 2005.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 2005.

FORTES, Meyer & EVANS-PRITCHARD, Edward Evan (org.). **Sistemas políticos africanos**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1981.

GEERTZ, C. **Negara**: O Estado Teatro no Século XIX. Rio de Janeiro: Bertrand, 1991.

GLUCKMAN, Max. Rituais de rebelião no sudeste da África. In: **Cadernos de Antropologia**, n.4, Brasília, Universidade de Brasília, 1974.

GRAEBER, David. **Direct Action**: an ethnography. Oakland: Editora AK Press, 2009.

RIBEIRO, Gustavo Lins. Poder, redes e ideologia no campo do desenvolvimento. In: _____. **Novos estudos**. v. 80. 2008. p. 109-125.

HEZFELD, Michael. **A produção social da indiferença**: explorando as raízes simbólicas da burocracia ocidental. Petrópolis: Vozes, 2016.

MIRANDA, Ana Paula Mendes de. Antropologia, Estado Moderno e Poder: perspectivas e desafios de um campo em construção. **Avá: revista de antropologia**, n.7, pp.1-27, 2005.

PALMEIRA, M. & BARREIRA, C. (orgs.). **Política no Brasil**: visões de antropologia. Rio de Janeiro, Relume Dumará; /NuAP/UFRJ, 2006.

SPIVAK, Gayatri. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2010.

TAUSSIG, Michel. **Xamanismo, colonialismo e o homem selvagem**. São Paulo. Paz e Terra: 1993.

Antropologia da Religião

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: Estudos das teorias antropológicas sobre os fenômenos religiosos: as teorias clássicas e as novas teorias. Construções etnográficas e análise do sagrado como parte do processo de criação e da organização dos grupos sociais e da sociedade. O campo religioso e o ambiente de pluralidade: as velhas e as novas religiosidades e as necessárias interações com a sociedade.

Bibliografia:

ASAD Talal. **Genealogies of Religion. Discipline and Reasons of Power in Christianity and**



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

Islam. London, The Johns Hopkins Press Ltd, 1993.

BOWIE, Fiona. **The anthropology of Religion.** An Introduction. Oxford: Blackwell Publishing, 2006.

BURITY, Joanildo A. & MACHADO, Maria das Dores (Org). **Os votos de Deus:** evangélicos, política e eleições no Brasil. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Ed. Massangana, 2006.

DOUGLAS, Mary. **Natural Symbols:** explorations in cosmology London, Routledge, 1996.

DURKHEIM, Emile. **As formas Elementares da Vida Religiosa.** São Paulo, Martins Fontes., 2000.

FRAZER, Jorge James. **O ramo de ouro.** Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

GEERTZ, Clifford. Religião como sistema cultural. In: _____. **A interpretação das Culturas.** Rio de Janeiro LTC, 2008.

GEERTZ, Clifford. O beliscão do destino: a religião como experiência, sentido, identidade e poder. In: _____. **Nova luz sobre a antropologia.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

GOODY, Jack. **O mito o ritual e o oral.** Petrópolis, Vozes, 2012.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O feiticeiro e sua magia. In: _____. **Antropologia Estrutural.** São Paulo, Cosac Naify, 1950.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **O pensamento Selvagem.** São Paulo, Cia, Ed. Nacional, 1970.

MARIZ, Cecília e MACHADO, Maria das Dores Campos. **Sincretismo e trânsito religioso:** comparando carismáticos e pentecostais. Comunicações do ISER, n.45. Rio de Janeiro: ISER, 1994.

TURNER, Victor. **O processo ritual.** Estrutura e anti-estrutura. Petrópolis: Editora Vozes, 1974.

TYLOR, Edward. **Primitive Culture.** Researches into the development of Mythology, Philosophy, Religion, Language, Art and Custom. New York, Gordon Press, 1976.

Antropologia Simbólica

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: Abordagens simbólicas da cultura. Estudo dos sistemas simbólicos. Linguagem, cultura e sociedade. Relação entre formas simbólicas e contextos sociais e históricos. Estudos das expressões simbólicas em performances culturais, arte, festas e espetáculos.

Bibliografia:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

DOUGLAS, Mary. **Pureza e Perigo**. Lisboa: Edições 70..

GEERTZ, Clifford. Religião como sistema cultural. In: _____. A interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

LEACH, Edmund. **Cultura e Comunicação**: a lógica pela qual os símbolos estão ligados. uma introdução ao uso da análise estruturalista em antropologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

LÉVI-STRAUSS, Claude. A eficácia simbólica. In: **Antropologia Estrutural**. São Paulo: Cosac Naify, 1950.

LÉVI-STRAUSS, Claude. O feticheiro e sua magia. In: **Antropologia Estrutural**. São Paulo: Cosac Naify, 1950.

SAHLINS, Marshall. **Ilhas de História**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1990.

SAUSSURE, Ferdinand. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 2006.

SCHECHNER, Richard. **Performance Studies**: an introduction London and New York: Routledg, 2002e.

SCHECHNER, Richard. **By Means of Performance**: Intercultural Studies of Theatre and Ritual / Cambridge, Cambridge University Press, 1990.

WAGNER, Roy. **A Invenção da Cultura**. São Paulo: Cosac Naify, 2010.

VAN GENNEP, Arnold. **Os ritos de passagem**. Petrópolis: Editora Vozes, 2011.

TURNER, Victor. **O processo ritual**. Petrópolis: Editora Vozes, 1974.

TURNER, Victor. **Floresta de símbolos**. Niteroi: Universidade Federal Fluminense, 2005.

Cidade e Cultura Urbana: Estilos de Vida e Práticas de Consumo

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: O curso tem como objetivo principal discutir a literatura acerca das práticas e estilos de vida urbanos para além das fronteiras disciplinares. Serão estudadas as diferentes formas de sociabilidade e comunicação nas cidades modernas, bem como os itens relacionados à cultura de consumo e às intervenções estéticas urbanas na atualidade.

Bibliografia:

AGIER; Michel. **Antropologia das cidades**: lugares, situações, movimentos. São Paulo: Ed. Terceiro Nome, 2011.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

ARANTES, Antonio A. (Org.) **O espaço da diferença**. Campinas: Papirus, 2000.

BECKER, Howard S. **Outsiders**: estudos de sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed., 2008.

BOLLE, WILLI. **Fisiognomia da Metrópole Moderna**. São Paulo: EDUSP, 2000.

CALDEIRA, Teresa Pires. **Cidade de Muros**. Crime, segregação e cidadania em São Paulo. São Paulo: Editora 34/Edusp, 2000.

ENGELS, Friedrich. **A situação da Classe Trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2008.

FEATHERSTONE, Mike. **Cultura de Consumo e pós-modernismo**. São Paulo: Studio Nobel, 1995.

FIELDMAN BIANCO, Bela. **Antropologia das sociedades contemporâneas**: métodos. São Paulo, Unesp, 2010.

FORTUNA, Carlos (org.). **Cidade, Cultura e Globalização**: Ensaios de Sociologia. Oeiras: Celta Editora, 1997.

FREITAG, Barbara. **Teorias da cidade**. Campinas: Papirus, 2006.

HANNERZ, Ulf. **Explorando a Cidade**: Em busca de uma antropologia urbana. Rio de Janeiro: Ed. Vozes, 2015.

MAGNANI, José Guilherme (Org.) **Jovens na Metrópole**. São Paulo, Ed. Terceiro Nome, 2009.

VELHO, Gilberto. **Individualismo e cultura**. Notas para uma antropologia da sociedade contemporânea. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

VELHO, Otávio. (Org) **O Fenômeno Urbano**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

Identidades e Relações Interétnicas

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: Teorias da identidade e da etnicidade em contextos locais e globais. Os conceitos de identidade social e de grupo étnico. Identidade étnicas, relações de poder e ideologia. Políticas de identidades, etnicidades e nacionalismos. Relações identitárias, conflitos e processos de identificação.

Bibliografia:

AGIER, Michel. Distúrbios identitários em tempos de globalização. **Mana**. vol. 7 n. 2. Rio de



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

Janeiro, out 2001.

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas**. Cia das Letras, 2008.

APPIAH, Kwame Anthony. **Na casa de meu pai: a África na filosofia da cultura**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

APPADURAI, Arjun. **Etnopaisagens globais: notas e perguntas para uma antropologia transnacional**. In: Dimensões culturais da globalização. Lisboa: Teorema, 2004.

FENTON, Steve. **Etnicidade**. Lisboa: Instituto Piaget, 2005.

HALL, Stuart. **Da Diáspora**. Belo Horizonte, Humanitas, 2003.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOBBSBORN, Eric J & RANGER, Terence. (Eds.) **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

LEITE, Ilka Boaventura. **O projeto político quilombola: desafios, conquistas e impasses atuais**. Estudos Feministas, Florianópolis, 16(3): 424, setembro-dezembro/2008.

POUTIGNAT, Philippe e Jocelyne Streiff-Fenart. **Teorias da etnicidade**. Seguido de Grupos Étnicos e suas Fronteiras de Fredrik Barth. São Paulo, Fundação Editora da UNESP, 1998.

SCHWARCZ, L. **Questão racial e etnicidade**. In: O que ler na ciência social brasileira (1970-1995). Antropologia (Volume II). São Paulo: Editora Sumaré: ANPOCS; Brasília: Capes, 1999.

SCOTT, Joan W. O enigma da igualdade. Revista Estudos Feministas, Florianópolis, v. 13, n. 1, abr. 2005.

Antropologia Extra-Muros: laudos e consultorias como ofício do antropólogo

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: Revisão crítica dos principais conceitos-chave utilizados em peças técnicas de antropologia, como grupo étnico, território, organização social, identidade, conhecimento tradicional, autoria coletiva e patrimônio imaterial. A legislação e os instrumentos administrativos por trás da produção dos laudos e das consultorias antropológicas. A natureza da interlocução com os agentes demandantes da perícia antropológica. Influência do Estado e dos dispositivos jurídicos na criação/ordenação de sujeitos sociais de direitos. Leitura e análise de peças técnicas em antropologia, tais como Relatórios de Identificação e Delimitação de Terras Indígenas e Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação de Territórios de Comunidades Remanescentes de Quilombos.

Bibliografia:



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

ABA – Associação Brasileira de Antropologia. **Protocolo de Brasília**. Laudos antropológicos: condições para o exercício de um trabalho científico. Rio de Janeiro: ABA, 2015.

ALMEIDA, Alfredo Wagner. B. 2012. Terras tradicionalmente ocupadas. In: LIMA, Antônio Carlos de Souza (Org.) **Antropologia e Direito: temas antropológicos para estudos jurídicos**. Rio de Janeiro; Brasília: Contra Capa/LACED; ABA, pp. 375-389, 2012.

ALMEIDA, Marco Antônio Delfino de. Diálogos entre Antropologia e Direito à luz dos laudos periciais. In: OLIVEIRA, João Pacheco de *et al.* (Orgs.) **Laudos antropológicos em perspectiva**. Brasília: ABA, pp. 23-47, 2015.

BASTIDE, Roger. História da antropologia social aplicada. In: _____. **Antropologia Aplicada**. São Paulo: Ed. Perspectiva, pp. 09-33, 1979.

EVANS-PRITCHARD, Edward. Antropologia aplicada. In: _____. **Antropologia Social**. Lisboa: Edições 70, pp. 107-24, 1985.

FERREIRA, Audrey Cordeiro. Antropologia, verdade e poder. In: OLIVEIRA, João Pacheco de *et al.* (Orgs.) **Laudos antropológicos em perspectiva**. Brasília: ABA, pp. 129-141, 2015.

GALLOIS, Dominique T. Terras ocupadas, Territórios, Territorialidades. In: RICARDO, Fany (Org.) **Terras Indígenas & Unidades de Conservação da natureza: o desafio das sobreposições**. São Paulo: Instituto Socioambiental, pp. 37-41, 2004.

LEITE, Ilka Boaventura. Introdução: os laudos periciais: um novo cenário na prática antropológica. In: _____. (Org.) **Laudos periciais antropológicos em debate**. Florianópolis: Nuer/UFSC/ABA, pp. 13-28, 2005.

LITTLE, Paul. Territórios sociais e povos tradicionais no Brasil. Por uma antropologia da territorialidade. **Série Antropologia**, n. 322. Brasília: Departamento de Antropologia-UNB, 32, 2002.

O'DWYER, Eliane Cantarino. O caso dos laudos: pesquisa aplicada ou exercício profissional da antropologia?. In: SILVA, Glaucia (Org.) **Antropologia extramuros: novas responsabilidades sociais e políticas dos antropólogos**. Brasília: Paralelo 15, pp. 75-85. 2008.

OLIVEIRA, João Pacheco de. Perícia antropológica. In: LIMA, Antônio Carlos de Souza (Org.) **Antropologia e Direito: temas antropológicos para estudos jurídicos**. Rio de Janeiro; Brasília: Contra Capa/LACED; ABA, pp. 125-140, 2012.

Estudos Pós-coloniais e Decoloniais

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: Debate teórico crítico acerca da construção epistemológica macronarrativa da



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

ciência moderna, centrada na produção de desconhecimento colonial. A disciplina possibilita desconstrução de discursos científicos centrados em práticas imperialistas, dispõe e orienta leituras que questionam as normatizações colonizadoras, classistas, racistas, sexistas, ambientais e políticas. Serão priorizadas no programa a leitura antropológica de autores/as que aforam diálogos epistêmicos do Sul Global.

Bibliografia:

AMIN, Samir. **Eurocentrism, Modernity, Religion and Democracy: A Critique of Eurocentrism and Culturalism**. Oxford: Pambazuka Press, 2010.

BHABHA, Homi. **O local da cultura**. Belo Horizonte, UFMG, 1998.

CURSICANQUI, Silva Rivera e BARRAGAN, Rossana (Orgs.). **Debates Post Coloniales**. La Paz. Aruwiwiri, s/d.

ESCOBAR, Arturo. **La invención del tercer-mundo**. Caracas. ElPerroylaRana, 2007.

KWAMI Appiah. **Cosmopolitismo**. Buenos Aires, Katz, 2007

PALERMO, Zulma e QUINTERO, Pablo (Comp) **QUIJANO, Anibal**. textos de fundación. Buenos Aires, Signo. 2014

QUIJANO, Aníbal. Don Quixote e os moinhos de vento na América Latina. **Estudos Avançados** 19(55)2005.

SAID, Edward. **Orientalismo**. São Paulo, companhia das letras.

SPIVAK, Gayatri Chakravorty. **Pode o subalterno falar?** Belo horizonte, UFMG, 2010.

Memória, patrimônio e populações tradicionais no Brasil

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: Investiga os diferentes processos socioculturais vivenciados por populações tradicionais no Brasil situadas em contextos urbanos e territórios sociais determinados, com especial atenção aos fenômenos relacionados à memória, saberes, oralidades, religiosidade e performances, abordando suas variadas expressões estéticas e suportes, materiais e imateriais, reivindicações patrimoniais, políticas de reconhecimento, práticas de silenciamento, esquecimento, conflitos de memória, usos do passado e transmissão de saberes tradicionais.

Bibliografia:

ABREU, Regina; CHAGAS, Mario. (Org.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. 2ed. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2009.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

ADICHIE, Chimamanda Ngozi. **O perigo de uma história única**. Tradução Julia Romeu. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

ANTUNES, Henrique Fernandes. Políticas de patrimônio cultural imaterial: o caso da ayahuasca. **Estudios Sociales Contemporáneos**, v. 26, p. 103-127, 2022. Disponível em: <https://revistas.uncu.edu.ar/ojs3/index.php/estudiosocontemp/article/view/4479>

CAVIGNAC, Julie; ABREU, Regina; VASSALLO, Simone (Orgs.). **Patrimônios e museus: inventando futuros**. Natal, RN: EDUFRN, 2022. Disponível em: <http://aba.abant.org.br/publicacoes/publicacao-424174>

CAVALCANTI, Maria Laura De Castro; GONÇALVES, José Reginaldo S. Cultura, Festas e Patrimônio. In. DUARTE, Luiz Fernando Dias (Org.) **Horizonte das Ciências Sociais no Brasil**. Antropologia; São Paulo: 2010. p. 259 – 292.

CARVALHO, José Jorge. “Espetacularização” e “canibalização” das culturas populares na América Latina. **Revista ANTHROPOLÓGICAS**, ano 14, vol.21 (1), p. 39-76, 2010.

CUNHA, Manuela Carneiro da. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro: modernidade e dupla consciência**. São Paulo: Ed. 34; Rio de Janeiro: Universidade Cândido Mendes, Centro de Estudos Afro-Asiáticos, 2001.

GONÇALVES, José Reginaldo Santos. **A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2002

GUIMARÃES, Roberta Sampaio. Urban interventions, memories and conflicts: black heritage and the revitalization of Rio de Janeiro's Port Zone. **Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology**, v. 10, n. Vibrant, Virtual Braz. Anthr., 2013 10(1), jan. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vb/a/BHhCW5tLjjQStFTvjKCyZXz/?lang=en>

JEUDY, Henri-Pierre. **Espelho das cidades**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2005.

LIMA, Edilene Coffaci de. “A gente é que sabe” ou sobre as coisas katukina (pano). **Revista de Antropologia**, São Paulo, USP, 2012, V. 55 nº 1. p.139 – 170. Disponível em: www.revistas.usp.br/ra/article/download/46962/51320/

LIMA FILHO, Manuel; ABREU, Regina; ATHIAS, Renato (Orgs.). **Museus e atores sociais: perspectivas antropológicas**. Recife: Editora UFPE, 2016.

MINTZ, Sidney; PRICE, Richard. **O nascimento da cultura afro-americana**. Uma perspectiva antropológica. Rio de Janeiro: Pallas: Universidade Cândido Mendes, 2003.

PEIXOTO, Paulo. O Patrimônio e seus demônios nas sociedades contemporâneas. **Boletim Campineiro de Geografia**, v. 6, n. 2, 289 – 302, 2016.

MEYER, Birgit; PORT, Mattijs Van De (Eds.). **Sense of Essence: Heritage and Cultural Production of the real**. New York: Berghahn Books, 2018.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

MORAIS, Sara Santos, RAMASSOTE, Rodrigo; ARANTES, Antônio. Trajetória e desafios do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC): entrevista com Antônio Arantes. **Revista CPC**, São Paulo, n. 20, dez. p. 221–260, 2015. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/104911>

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A danação do objeto**: o museu no ensino de História. Chapecó: Argos, 2004.

SANTOS, Boaventura de Sousa. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. **Novos Estudos** – CEBRAP n. 79 São Paulo nov. 2007.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. **O Espetáculo das Raças** – cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

VELHO, Gilberto. Patrimônio, negociação e conflito. **Mana** 12 (1): 237-248, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/mana/v12n1/a09v12n1.pdf>

VELTHEM, Lucia Hussak van. O objeto etnográfico é irreduzível? Pistas sobre novos sentidos e análises. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**. Ciências Humanas, v. 7, n. 1, p. 51-66, jan.-abr. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/bgoeldi/v7n1/a05v7n1.pdf>

Antropologia Visual

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: A disciplina apresenta autores e realizadores clássicos e contemporâneos que constituem, entre diálogos e tensões, o campo da Antropologia Visual. Discute o estatuto do audiovisual na Antropologia, as diferentes tendências da subárea e as perspectivas teórico-metodológicas sobre o uso de imagens e sons na produção do conhecimento antropológico. Busca, por fim, refletir sobre experiências de utilização da fotografia, do cinema e do vídeo em pesquisas etnográficas.

Bibliografia:

ACHUTTI, Luis Eduardo. **Fotoetnografia: um estudo de antropologia visual sobre o cotidiano, lixo e trabalho**. Porto Alegre, Tomo Editorial, Palmarinca, 1997.

BARBOSA, Andrea et al. (Ed.). **Imagem-conhecimento. Antropologia, cinema e outros diálogos**. Campinas: Papius, 2009.

BARTHES, Roland. **A Câmara Clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

Cadernos de Antropologia e Imagem 1. Antropologia e Cinema Primeiros Encontros. Rio de Janeiro, UERJ, 1995.

GONÇALVES, Marco Antonio. **O real imaginado. Etnografia, cinema e surrealismo em Jean Rouch**. Rio de Janeiro, Topbooks, 2008.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

HIKIJ, Rose S. G.. **Imagem-violência: etnografia de um cinema particular**. São Paulo: Terceiro Nome, 2012.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro (Org). **Imagem e Memória: Estudos em Antropologia Visual**. Rio de Janeiro, Garamond, 2001.

MACHADO, Arlindo. **Pré-cinemas & Pós-Cinemas**. São Paulo, Papirus, 1997.

MEAD, Margaret. Visual Anthropology in a discipline of Words. In: HOCKINGS, Paul (Ed.) **Principles of Visual Anthropology**. Berlin, NY: Mouton de Gruyter, 2003

ROUCH, Jean. The camera and the man e On the vicissitudes of the self: the possessed dancer, the magician, the sorcerer, the filmmaker, and the ethnographer. In: FELD, Steven (Ed.). **Ciné-ethnography**. Minneapolis, London: University of Minnesota Press, 2003.

SAMAIN, Etienne. “‘Ver’ e ‘Dizer’ na Tradição antropológica: Bronislaw Malinowski e a Fotografia”. **Horizontes Antropológicos: Antropologia Visual**. UFRGS, 1995.

SHOHAT, Ella; STAM, Robert. **Crítica da imagem eurocêntrica. Multiculturalismo e representação**. São Paulo: Cosac Naify, 2006

Antropologia da ciência e da técnica

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa:

Estrutura e história das dinâmicas científicas, realismo e construtivismo científico. Técnica e tecnologia, prática, habilidade. Cibernética e abordagens sistêmicas. Crítica feminista e pós-colonial da ciência. Redes sociotécnicas, associações entre humanos e não humanos. Ecologia da mente, ecologia da vida, ecologia política e conhecimentos ecológicos tradicionais.

Bibliografia:

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs - Capitalismo e esquizofrenia**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.

DESPRET, Vinciane. The body we care for: figures of anthropo-zoo-genesis. **Body and Society**. v. 10, n. 2-3, p. 111-134, 2004.

FLECK, Ludwik. **Gênese e desenvolvimento de um fato científico**. Belo Horizonte: Fabrefactum, 2010.

FONSECA, Cláudia et al. (Orgs.). **Antropologia da Ciência e da Tecnologia: dobras reflexivas**. Porto Alegre: Sulinaed, 2016.

FOUCAULT, Michel. **As palavras e as coisas: uma arqueologia das ciências humanas**. São



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

Paulo: Martins Fontes, 1999.

HARAWAY, Donna. **Simians, cyborgs, and women: The reinvention of nature**. Nova York: Routledge, 1991.

HARAWAY, Donna et al. **Antropologia do ciborgue: as vertigens do pós-humano**. Autêntica, 2009.

KRENAK Aílton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. Cia. das Letras, 2019.

LATOUR, Bruno. **Jamais fomos modernos**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1994.

LATOUR, Bruno. **A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos**. UNESP 2017.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. Palas Athena, 2001.

SAUTCHUK, Carlos (org.). **Técnica e transformação: perspectivas antropológicas**. ABA, 2017.

SEGATA, Jean.; RIFIOTIS, Theophilos (orgs.). **Políticas etnográficas no campo da ciência e das tecnologias da vida**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2018.

STENGERS, Isabelle. **No tempo das catástrofes: resistir à barbárie que se aproxima**. Cosac Naify, 2015.

STENGERS, Isabelle. A proposição cosmopolítica. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, n. 69, p. 442-464, 2018.

Antropologia linguística e linguística antropológica

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa:

Antropologia linguística, linguística antropológica e etnolinguística: distinções e diálogos. Os estudos em linguagem, cultura e cognição no contexto da antropologia e da linguística. Teorias, métodos e etnografias. Abordagens linguísticas no estudo da cultura/sociedade e abordagens socioculturais no estudo da língua/linguagem. Língua e indianidade. Linguagem, cultura e cognição humanas e não humanas.

Bibliografia:

BOAS, Franz. Raça, língua e cultura. In: BOAS, Franz. **A mente do homem primitivo**. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 104-112.

CÂMARA JR., José Mattoso. Língua e cultura (1955). In: UCHOA, Carlos Eduardo (org.).



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr. Rio de Janeiro: FGV, 1975, p. 51-59.

COULON, Alain. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

DURANTI, Alessandro. **Antropología lingüística**. Madrid: Cambridge University Press, 2000.

EVERETT, Daniel. **No duermas, hay serpientes: Vida y lenguaje en la Amazonia**. Madrid: Turner, 2014.

FOLEY, William. **Anthropological linguistics: an introduction**. Alden: Blackwell, 1997.

HYMES, Dell. **Foundations in sociolinguistics: An ethnographic approach** (conduct and communication). New York: Routledge, 2010.

GARFINKEL, Harold. **O que é etnometodologia**. Juiz de Fora, v. 4, n. 1, p. 113-131, 2009.

GNERRE, Maurizio. **Linguagem, escrita e poder**. Martins Fontes, 2009.

LIMA, Jarbas. Lévi-Strauss e as contribuições teóricas da linguística para a antropologia. **Revista Pós Ciências Sociais**, v. 4, n. 8, 2007.

MAGRO, Cristina; VAZ, Nelson; GRACIANO, Miriam (orgs.). **Humberto Maturana - A ontologia da realidade**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1997. ps.123-166.

OTTENHEIMER, Harriet; PINE, Judith. **The anthropology of language: An introduction to linguistic anthropology**. Boston: Cengage, 2019.

RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro (orgs.). **Sociolinguística interacional**. São Paulo: Loyola, 2013.

SEKI, Lucy. A linguística indígena no brasil. **D.E.L.T.A.**, v. 15, n. especial, p. 257-290, 1999.

VELARDE, Manuel Casado. **Lenguaje y cultura**. Madrid: Sintesis, 1991.

Relações de gênero e sexualidades

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: A disciplina tem como objetivo apresentar temas, teorias e autoras/es do campo de Estudos de Gênero e Sexualidades, considerando distintas matrizes teóricas e assuntos da área, como gênero e violências, identidades de gênero, gênero e ciência, sexualidade, representações de papéis de gênero, família, parentalidade.

Referências

BANDEIRA, Loudes Maria. Violência de Gênero: a construção de um campo teórico e de investigação. In: **Pensamento Feminista Brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

do Tempo, 2019.

BORRILLO, Daniel. **Homofobia: história e crítica de um preconceito**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero. In: **Pensamento Feminista, conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.pp 313-323.

COSTA, Patrícia Rosalba Salvador Moura; MELO, M. R. A luta contra a homofobia: das condições de constituição dos movimentos homossexual e LGBTTT em Sergipe. **Revista Tomo**, p. 267-293, 2014. In: <https://seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/3441/3005>.

COSTA, Patrícia Rosalba Salvador Moura; GROSSI, M. P. ; MACARRO, M. J. M. Não dói o útero e sim a alma: a violência sexual que fere, que mata, que dilacera as mulheres do Brasil. **Revista Caderno Espaço Feminino do Núcleo de Estudos de Gênero e Pesquisa sobre a Mulher**, v. 29, p. 124-149, 2016.

COSTA, Patrícia Rosalba Salvador Moura. **Aracaju dos anos 90: crimes sexuais, homossexualidade, homofobia e Justiça**. 1. ed. Aracaju: Editora Diário Oficial do Estado de Sergipe, 2015. v. 1. 396p.

COSTA, Patricia Rosalba Salvador Moura; GROSSI, Miriam Pillar ; VALCUENDE DEL RÍO, José Maria ; COSTA, Luisa Maria Ramos ; OLIVEIRA, Maria Luiza Vasconcelos Fernandes . Violências contra as mulheres na pandemia da Covid-19. RELIES: **Revista del Laboratorio Iberoamericano para el Estudio Sociohistórico de las Sexualidades**, v. 5, p. 143-168, 2021.

GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural da Amefricanidade. In: **Pensamento Feminista, conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.pp 341-356

GROSSI, Miriam P. Identidade de Gênero e Sexualidade. **Antropologia em Primeira Mão**, n. 24, PPGAS/UFSC, Florianópolis, 1998 (revisado em 2010). Disponível em: http://bibliobase.sermais.pt:8008/BiblioNET/upload/PDF3/01935_identidade_genero_revisado.pdf

LORDE, Audre. Idade, raça, classe gênero: mulheres redefinindo a diferença. In: **Pensamento Feminista, conceitos fundamentais**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.pp 239-250.

LOURO, Guacira Lopes. Teoria queer: uma política pós-identitária para a educação. In: **Pensamento feminista hoje: sexualidades no sul global** / [Adriana Azevedo ... [et al.]; organização Heloisa Buarque de Hollanda. – 1. ed. – Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2020. 400 p.

MACHADO, Isadora Vier; ELIAS, Maria Lígia Ganacim Granado Rodrigues. Feminicídio em cena: da dimensão simbólica à política. **Tempo Social**, v. 30, p. 283, 2018.

NASCIMENTO, Beatriz. A mulher negra e o amor. In: **Pensamento feminista brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995.

SCHULMAN, Sarah. Homofobia Familiar: uma experiência em busca de reconhecimento. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. **Bagoas**, v. 4, n.5, 2010. (disponível em: http://www.cchla.ufrn.br/bagoas/v04n05art04_schulman.pdf).

III DISCIPLINAS OPTATIVAS EM TÓPICOS ESPECIAIS

Tópicos Especiais em Antropologia I

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: Os Tópicos Especiais serão disciplinas que terão seus conteúdos definidos a partir dos critérios de continuação programática de disciplinas obrigatórias ou optativas, bem como a partir da definição oportuna de temas de interesse relevante para a Antropologia, principalmente aqueles voltados às linhas de pesquisa do curso. Será oferecido apenas em semestres ímpares.

Tópicos Especiais em Antropologia II

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: Os Tópicos Especiais serão disciplinas que terão seus conteúdos definidos a partir dos critérios de continuação programática de disciplinas obrigatórias ou optativas, bem como a partir da definição oportuna de temas de interesse relevante para a Antropologia, principalmente aqueles voltados às linhas de pesquisa do curso. Será oferecido apenas em semestres pares.

Tópicos Especiais em Antropologia III

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: Os Tópicos Especiais serão disciplinas que terão seus conteúdos definidos a partir dos critérios de continuação programática de disciplinas obrigatórias ou optativas, bem como a partir da definição oportuna de temas de interesse relevante para a Antropologia, principalmente aqueles voltados às linhas de pesquisa do curso. Será oferecido apenas em semestres ímpares.

Tópicos Especiais em Antropologia IV

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: Os Tópicos Especiais serão disciplinas que terão seus conteúdos definidos a partir dos critérios de continuação programática de disciplinas obrigatórias ou optativas, bem como a partir da definição oportuna de temas de interesse relevante para a Antropologia, principalmente aqueles voltados às linhas de pesquisa do curso. Será oferecido apenas em semestres pares.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

IV DISCIPLINAS OPTATIVAS EM LEITURAS DIRIGIDAS

Leituras Dirigidas I

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: Seminário de leituras direcionado a temas contemporâneos no debate antropológico, tendo como base autores que representem relevância significativa, enquadrada em uma das linhas de pesquisa do programa.

Leituras Dirigidas II

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: Seminário de leituras direcionado a temas contemporâneos no debate antropológico, tendo como base autores que representem relevância significativa, enquadrada em uma das linhas de pesquisa do programa.

Leituras Dirigidas III

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: Seminário de leituras direcionado a temas contemporâneos no debate antropológico, tendo como base autores que representem relevância significativa, enquadrada em uma das linhas de pesquisa do programa.

Leituras Dirigidas IV

Obrigatória: NÃO

Carga horária: 60 h/a

Créditos: 04

Ementa: Seminário de leituras direcionado a temas contemporâneos no debate antropológico, tendo como base autores que representem relevância significativa, enquadrada em uma das linhas de pesquisa do programa.

V. ATIVIDADES ACADÊMICAS

Proficiência em Língua Estrangeira

Descrição: Apresentação por parte do discente de um certificado de aprovação em exame de aferição de conhecimentos instrumentais em língua estrangeira.

Créditos: nenhum

Critérios: O aluno deverá obrigatoriamente comprovar proficiência em 01 (uma) língua estrangeira (espanhol, francês ou inglês), sendo aceitos os certificados dos seguintes exames: EPLE/UFS e exames reconhecidos por normativas da CAPES para fomento de bolsas de mestrado e de doutorado. Os certificados dos exames não poderão exceder aos 5 anos anteriores de emissão da data do ingresso no PPGA. O prazo máximo de entrega do certificado à secretaria do PPGA é o 18º mês do curso. A não apresentação de certificação do exame será considerada pendência e não dará



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

direito a defesa de dissertação.

Estágio Docente

Descrição: Apresentação de relatório por parte do discente acerca de sua participação em atividades de ensino em cursos de nível superior, com caráter **optativo** para não bolsistas e obrigatório para bolsistas.

Créditos: nenhum

Critérios: O Estágio de Docência será realizado em disciplinas ofertadas por curso de graduação da Universidade Federal de Sergipe, com duração máxima de um semestre e a carga horária máxima será de 04 (quatro) horas/aula semanais. O estágio será supervisionado por um docente do PPGA, preferencialmente o orientador do discente, em disciplina de sua responsabilidade. O estágio deverá ser realizado até o 18º mês do curso e o relatório comprobatório elaborado pelo discente, com parecer do orientador, deverá ser entregue até o 19º mês após o início do curso.

Elaboração de Pesquisa I, II, III e IV

Descrição: Aferição semestral feita por cada docente orientador sobre o desempenho de seus respectivos discentes na execução de seus projetos de pesquisas, sendo obrigatória para todos os discentes.

Créditos: nenhum

Critérios: Até o último dia de cada semestre o discente deverá apresentar seu relatório semestral de atividades acadêmicas com o parecer e aprovação de seu orientador e conforme modelo disponibilizado pelo PPGA e entregá-lo à secretaria, descrevendo as atividades acadêmicas realizadas no período, incluindo disciplinas, eventos, estágios, publicações e resultados parciais do desenvolvimento da pesquisa de mestrado.

Exame de Qualificação

Descrição: Realização de uma banca examinadora, à qual o discente é submetido, com o objetivo de avaliar a pesquisa em desenvolvimento, sendo obrigatória para todos os discentes.

Créditos: nenhum

Critérios: O prazo para a realização do exame de qualificação da dissertação de Mestrado é até o 18º mês do curso. A solicitação da banca deverá ser realizada pelo orientador através de requerimento à secretaria até 30 dias antes da realização da mesma. Caberá um único pedido de prorrogação por 90 (noventa) dias a ser submetido ao Colegiado devidamente justificado pelo discente e com anuência do seu orientador. O pedido de prorrogação de qualificação deve ser encaminhado à secretaria do PPGA até trinta dias antes do prazo final para qualificação, contendo: a) requerimento com justificativa; b) texto de qualificação contendo o sumário da dissertação comentado. Os textos apresentados para a qualificação de dissertação de mestrado devem ter entre 40 e 60 páginas e devem conter, além da folha de rosto: a) Introdução e síntese descritiva do projeto atual (objeto, problema, objetivos, justificativas, metodologia e previsão de conclusão); b) pelo menos um capítulo pronto; c) esboço dos demais capítulos da dissertação; e) Referências.

Defesa de Dissertação

Descrição: Realização de uma banca examinadora, à qual o discente é submetido, com o objetivo de avaliar o resultado final da pesquisa desenvolvida, sendo obrigatória para todos os discentes e condição para o título de mestre.



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

Créditos: 04

Critérios: O prazo para a realização da defesa de Mestrado é até o 24º mês do curso. O requerimento para marcação da banca deverá ser apresentado até 30 dias antes do prazo da defesa. Caberá pedido de prorrogação, observando os critérios definidos no Regimento do PPGA e nas Normas Acadêmicas da Pós-Graduação *stricto sensu* da UFS. Poderá ser aceito um pedido de prorrogação por no máximo 180 dias para a defesa. Além dos critérios mencionados acima, o pedido de prorrogação deve conter: a) Parecer do orientador; b) Na solicitação, o(a) mestrando(a) deve submeter ao colegiado justificativa que apresente o andamento da dissertação e pelo menos 60 páginas escritas da dissertação (excluídos anexos e bibliografia). Na ocasião da defesa, os textos de dissertação de mestrado a serem entregue à banca examinadora devem conter pelo menos 100 páginas e estar de acordo com as normas da ABNT quanto à estrutura do texto, formas de citação e referências bibliográficas. Os critérios para a composição da banca de defesa de dissertação estão definidos no regimento interno do PPGA.

Atividades Extracurriculares

Descrição: Apresentação de um relatório, por parte do discente, com comprovantes de publicação de trabalhos e/ou de participação em eventos, realizados durante seu vínculo com o programa.

Créditos: 04

Critérios: O prazo máximo para a apresentação da solicitação de aproveitamento dos estudos extracurriculares é até o 22º mês do curso. Para integralização das atividades extracurriculares o discente deve entregar à Secretaria do PPGA os seguintes documentos: a) modelo de requerimento de integralização disponibilizado pelo PPGA; b) comprovantes das atividades. A integralização dos créditos para os estudos extracurriculares se dará mediante a comprovação de atividades realizadas na área de Antropologia ou correlacionadas ao projeto de pesquisa.

Serão consideradas as seguintes atividades para obtenção de créditos:

I. Participação em eventos científicos com apresentação de trabalho na área: (máximo de 02 créditos nesta categoria);

- a. Internacional: 1,0 créditos por evento
- b. Nacional: 1,0 créditos por evento
- c. Regional/Local: 0,5 crédito por evento

II. Publicação de trabalho completo em anais de evento científico na área: (máximo de 02 créditos nesta categoria);

- a. Internacional: 1,0 créditos por trabalho
- b. Nacional: 1,0 créditos por trabalho
- c. Regional/Local/PPGA: 0,5 crédito por trabalho

III. Participação em comissão organizadora de seminários, simpósios, congressos, etc., na área: (máximo de 02 créditos nesta categoria);

- a. Internacional: 1,0 créditos por evento
- b. Nacional: 1,0 crédito por evento
- c. Semana de Antropologia do PPGA/UFS: 1,0 crédito por evento
- d. Regional/Local/PPGA: 0,5 crédito por evento



**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SERGIPE
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA**

IV. Participação em cursos de curta duração, minicursos ou oficinas de atualização: 0,5 crédito por evento (máximo de 01 créditos nesta categoria);

V. Ouvinte de bancas de defesas do PPGA: 01 crédito a cada 04 bancas (máximo de 01 créditos nesta categoria);

VI. Publicação ou aceite de artigos científicos na área de ciências humanas (máximo de 03 créditos nesta categoria):

a. Qualis A: 02 créditos por artigo;

b. Qualis B: 01 créditos por artigo;

VII. Publicação de livro ou capítulo de livro com ISBN:

a. Livro: 02 créditos por livro (máximo de 01 publicação nesta categoria).

b. Capítulo de livro: 01 crédito por capítulo (máximo de 01 publicação nesta categoria).

c. Organização de livro ou coletânea: 01 crédito por livro ou coletânea (máximo de 01 publicação nesta categoria).

VIII. Representação como conselheiro em Colegiados, Câmaras e Conselhos: 0,5 crédito a cada representação (máximo de 01 crédito nesta categoria).

IX. Atuação profissional na área (pesquisa, consultoria e docência): 01 crédito por semestre (máximo de 02 créditos nesta categoria).

X. Estágio docente alunos não-bolsistas: para discentes não-bolsistas que desejem realizar estágio docente em disciplinas de Antropologia na graduação, este será considerado como 04 créditos de Atividades Extracurriculares. O discente deverá apresentar projeto de estágio, com aceite de um supervisor docente do PPGA e um relatório final do estágio com parecer do supervisor. Recomenda-se que os discentes recém ingressos e sem formação na Área de Ciências Sociais ou Antropologia realizem estágio docente na disciplina de Antropologia I, ministrada por docente do PPGA.